

014

ANÁLISE DO NÍVEL DE SENSIBILIDADE DO RT-PCR PARA A TRANSLOCAÇÃO BCR/ABL NA LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA. *Paula M. B. Dias, Rosely V. Meissner, Nance B. Nardi* (Depto. de Genética, Inst. de Biociências, UFRGS).

A leucemia mielóide crônica (LMC) é uma doença mieloproliferativa que envolve entre outras características a presença do gene híbrido BCR/ABL, derivado da translocação entre os cromossomos 9 e 22 originando o cromossomo Filadélfia (Ph1) que está presente em >90% dos casos. O RT-PCR ("reverse transcription polymerase chain reaction") é uma das técnicas utilizadas para a detecção do gene híbrido e envolve extração de RNA, produção de cDNA a partir do mesmo e amplificação da região de junção do BCR/ABL, seguida de análise eletroforética. Embora esta técnica seja válida para esta detecção, existem fatores limitantes para a sua aplicação em pacientes que estejam em tratamento com Interferon alfa ou para o monitoramento de paciente pós-transplantado quando o mesmo possui doença residual mínima, sendo necessária a realização de dois PCRs sucessivos ("nested PCR"). Nestes casos devem ser consideradas variáveis como sensibilidade e reprodutibilidade, eliminando falsos positivos e falsos negativos (devidos a contaminação). O objetivo do trabalho é verificar o nível de sensibilidade de detecção do transcrito BCR/ABL. Células mononucleares de sangue periférico de pacientes Ph1 positivos são misturadas em diferentes proporções (1:5, 1:10, 1:100 e 1:1000) com células Ag14-SP2O (linhagem celular usada como controle negativo). A mistura é submetida ao RT-PCR e analisada por eletroforese. Os resultados obtidos indicam que a metodologia possibilita a detecção de até uma célula Ph1 positiva entre 1000 células normais, sendo portanto adequada para o acompanhamento de pacientes com LMC submetidos a tratamento ou com doença residual mínima. Auxílio: FAPERGS, FINEP